

O gnosticismo cristão

Alguns cristãos dos primeiros séculos também questionaram a identidade entre Jeová e o Pai. De um modo geral eles foram identificados dentro do movimento chamado "gnosticismo cristão".

Um deles foi Basilides, que pregou entre os anos 120 e 145 dC., o qual foi professor na Alexandria, onde também escreveu alguns livros defendendo suas teorias.

Outro foi Valentim (85 a 160 dC.), que dizia que o mundo criado em cáos é obra do "demiurgo" conhecido pelo nome de Jeová, o qual procura imitar a Deus. Esse "deus" iracundo corresponderia ao "cosmocrator" dos gregos, o qual teria criado esse mundo de trevas e se manifestado aos hebreus como o "Todo-poderoso", prometendo um reino terreno eterno e um Messias que haveria de reinar sobre as nações com vara de ferro.

Outro foi Ptolomeu, que escreveu um livro onde discute a inspiração da lei Mosaica, provando que não era de origem exclusivamente divina.

Outro ainda foi Cerinto, que pregou entre 81 e 96 dC., o qual foi o primeiro teólogo judeu convertido ao cristianismo que anunciou a distinção entre o Deus supremo e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo e Jeovah.

O mais famoso contestador dos atributos de Jeová, porém, foi Marciom (100 a 160 dC.), filho de um bispo de Sinope (Turquia), o qual conseguindo alguns seguidores, passou a divulgar suas teses baseadas no conceito de um mundo mau, criado por um demiurgo que é Jeová, em oposição ao reino espiritual que o Deus supremo quer estabelecer através de Jesus Cristo, seu Filho. Trata-se do conflito entre o "deus do vazio" (God of Void) e o Deus da Plenitude (God of Fullness). Marciom escreveu um livro chamado "Antíteses", onde expunha suas idéias teológicas que se opunham às opiniões ortodoxas dentro do cristianismo primitivo.

Para melhor sustentar seus ensinamentos, porém, Marciom rejeitou por completo o Velho Testamento e elegeu as epístolas de Paulo e alguns outros livros do Novo Testamento como base doutrinária para a seita que fundara. Além disso, Marciom invalidou as doutrinas da ressurreição e encarnação de Jesus, bem como o seu sofrimento diante da cruz, pois julgava que não se adequavam à "natureza essencialmente espiritual" de Cristo. Isto fez com que Marciom nunca tivesse tido crédito dentro do cristianismo. Se ele tivesse se limitado a caracterizar a pessoa de Jeovah, sem se estender ao aspecto da natureza de Cristo, talvez tivesse logrado uma melhor sustentação de suas teorias.

A maioria dos historiadores associam Marciom ao assim chamado "gnosticismo cristão", embora a grande diversidade de conceitos dentro desse movimento não permita essa identificação de forma precisa.

De qualquer forma, a distinção entre o deus apresentado no Velho Testamento e o Deus Pai apresentado no Novo Testamento não é nenhuma novidade, pois essa concepção já se fazia presente desde os cristãos primitivos.

Oswaldo Carvalho